

Personalidade Acadêmica Homenageada:

Caio Augusto Souza Lara

(Professor da Escola Superior Dom Helder Câmara – MG)

**MÍDIA E DIREITO: O PAPEL MIDIÁTICO DESEMPENHADO NA
COBERTURA DO PROCESSO DE IMPEACHMENT DE DILMA
ROUSSEFF**

***MEDIA AND LAW: THE PERFORMED MICROPATHIC ROLE IN
DILMA ROUSSEFF'S IMPEACHMENT PROCESS COVERAGE***

DÉBORA DRAITHON DE PAIVA

Graduanda em Direito pela Dom Helder Câmara.

MARIAN ISABEL SOUSA COELHO TOLEDO

Graduanda em Direito pela Dom Helder Câmara.

OBJETIVOS DO TRABALHO

O objetivo geral do trabalho é analisar os mecanismos midiáticos utilizados para a manipulação da opinião pública acerca do processo de impeachment de Dilma Rousseff. Como objetivos específicos, enumeram-se os seguintes: a) verificar os trâmites legais e as causas que nortearam a admissibilidade do processo de Impeachment de Dilma Rousseff; b) analisar os interesses da mídia com o aumento da insatisfação popular em relação ao governo Dilma; c) analisar o desafio do Direito em adotar uma postura imparcial frente da Era de auge da Mídia e Informação.

Segundo Azevedo (2006, p.88-113):

Historicamente algumas das características mais notáveis do nosso sistema de mídia permanecem imutáveis: o monopólio familiar e a propriedade cruzada nos meios de comunicação de massa, a pequena diversidade

Personalidade Acadêmica Homenageada:
Caio Augusto Souza Lara

(Professor da Escola Superior Dom Helder Câmara – MG)

externa do ponto de vista político e o viés conservador [...]

Na atualidade, a mídia nacional trabalha em prol de atender as necessidades e demandas dos grupos políticos e empresariais de maior força dentro do complexo de interesses no Brasil. O impeachment de Dilma Rousseff se firma como um exemplo claro da influência midiática nos processos políticos e democráticos.

METODOLOGIA UTILIZADA

A pesquisa que se propõe pertence à vertente metodológica jurídico-sociológica. No tocante ao tipo de investigação foi escolhido, na classificação de Witker (1985) e Gustin (2010), o tipo jurídico-projetivo. O raciocínio desenvolvido na pesquisa será predominantemente dedutivo.

Quanto à natureza dos dados, serão fontes primárias: dados extraídos de documentos oficiais ou não oficiais, dados estatísticos e informações de arquivos. Serão dados secundários artigos de revistas e jornais, teses e dissertações especializadas sobre o tema. De acordo com a técnica de análise de conteúdo, é possível afirmar que se trata de uma pesquisa teórica, que será possível a partir da análise de conteúdo dos textos doutrinários, normas e demais dados colhidos na pesquisa.

REVISÃO DE LITERATURA

A crítica de Mourão e Martins (2016) à relação, excessivamente, emaranhada entre os meios de comunicação e os processos jurídico-políticos se fundamenta em:

Apesar da crise profunda que vivemos, a política foi reduzida pelos meios de comunicação a artimanhas de bastidores e o processo do impeachment, a uma troca de ocupantes da cadeira. Assim, a suposta imparcialidade escondeu, na verdade, a escolha de não aprofundar a análise do fato e de

Personalidade Acadêmica Homenageada:
Caio Augusto Souza Lara

(Professor da Escola Superior Dom Helder Câmara – MG)

suas implicações para o presente e o futuro do país.
Celso Vicenzi (2013) caracteriza o Analfabeto Midiático como:

Ele ouve e assimila sem questionar, fala e repete o que ouviu, não participa dos acontecimentos políticos, aliás, abomina a política, mas usa as redes sociais com ganas e ânsias de quem veio para justificar o mundo. Prega ideias preconceituosas e discriminatórias, e interpreta os fatos com a ingenuidade de quem não sabe quem o manipula. Nas passeatas e na internet, pede liberdade de expressão, mas censura e ataca quem defende bandeiras políticas.

Perseu Abramo analisa a distorção da realidade causada pela manipulação midiática:

O principal efeito dessa manipulação é que os órgãos de imprensa não refletem a realidade. A maior parte do material que a Imprensa oferece ao público tem algum tipo de relação com a realidade. Mas essa relação é indireta. É uma referência indireta à realidade, mas que distorce a realidade. Tudo se passa como se a Imprensa se referisse à realidade apenas para apresentar outra realidade, irreal, que é a contrafação da realidade real. É uma realidade artificial, não-real, irreal, criada e desenvolvida pela Imprensa e apresentada no lugar da realidade real. A relação que existe entre a Imprensa e a realidade é parecida com a que existe entre um espelho deformado e um objeto que ele aparentemente reflete: a imagem do espelho tem algo a ver com o objeto, mas não só não é o objeto como também não é a sua imagem: é a imagem de outro objeto que não corresponde ao objeto real (ABRAMO, 2006)

Sob uma ótica interessante, David Miranda analisa como os grandes veículos midiáticos corroboraram para a criação de uma imagem fantasiosa sobre as manifestações a favor do Impeachment de Dilma Rousseff:

Por um ano, esses mesmos grupos midiáticos têm vendido uma narrativa atraente: uma população insatisfeita, impulsionada pela fúria contra um governo corrupto, se organiza e demanda a derrubada da primeira presidente mulher do Brasil, Dilma Rousseff, e do Partido dos Trabalhadores (PT). O mundo viu inúmeras imagens de grandes multidões protestando nas ruas, uma visão sempre inspiradora. Mas o que muitos fora do Brasil não viram foi que a mídia plutocrática do país gastou meses incitando esses protestos (enquanto pretendia apenas “cobri-los”). Os manifestantes não representavam nem de longe a população do Brasil. Ao contrário, eles eram desproporcionalmente brancos e ricos: as mesmas pessoas que se opuseram ao PT e seus programas de combate à pobreza por duas décadas

Personalidade Acadêmica Homenageada:

Caio Augusto Souza Lara

(Professor da Escola Superior Dom Helder Câmara – MG)

(MIRANDO, 2016).

Cileide Alves analisa o posicionamento de jornais brasileiros frente ao governo petista:

O GLOBO não foge à linha do Estadão. Publicou 29 editoriais no período de minha pesquisa. Foi igualmente duro na escolha dos adjetivos e no tom dos ataques. Usou bastante as expressões lulopetismo, sempre em tom pejorativo, e bolivarianismo, para definir ideologicamente o governo e o PT. Em 25 de janeiro, afirmou que o governo realizava o “projeto de equiparar o Brasil à Venezuela”. Escreveu que “impeachment não é golpe” em mais de um editorial. Lendo esses textos, impossível não lembrar o esforço do Estadão em 1964 para explicar que “revolução não era golpe” (MEDIUM, 2016).

RESULTADOS OBTIDOS OU ESPERADOS

A imprensa brasileira é utilizada como um instrumento de alienação desde seu surgimento no século XIX, atendendo aos interesses daqueles que se encontram no poder – a princípio, a Família Real Portuguesa; hoje em dia, grupos econômicos poderosos.

De acordo com o filme-documentário Levante sua Voz, apenas onze famílias detêm o domínio majoritário dos veículos de comunicação no Brasil. Além disso, 10% dos deputados e 25% dos senadores são donos de concessionárias de televisão e rádio. A partir desses dados, é possível inferir que a mídia brasileira é controlada por uma pequena elite que possui interesses econômicos e políticos próprios.

É preciso entender que a grande mídia nacional é agente crucial na formação da opinião pública. No entanto, é também meio, extremamente, politizado, o que contradiz o pressuposto de imparcialidade quando se trata da veiculação de informações, principalmente frente a eventos políticos de grande porte. No caso do Impeachment de Dilma Rousseff como presidenta, é possível traçar padrões claros de manipulação e as linhas tendenciosas escolhidas pelas grandes corporações midiáticas. Nesse sentido, é possível apontar o uso constante de adjetivos difamatórios e termos duros como: demagógicos, populistas, truculência, lulopetismo,

Personalidade Acadêmica Homenageada:
Caio Augusto Souza Lara

(Professor da Escola Superior Dom Helder Câmara – MG)

bolivarianismo por parte de diversos grandes jornais brasileiros como O GLOBO e o Estadão.

A partir dos dados acima, o presente trabalho de pesquisa levanta a seguinte hipótese: a grande mídia brasileira, usando da manipulação de conteúdo e visando atender determinados interesses políticos e econômicos, foi responsável pela consumação do Impeachment de Dilma Rousseff como presidenta? Somado a isso, será abordado ainda o desafio do Direito de manter-se imparcial e legítimo frente aos processos que circundam a tão poderosa dominação da mídia sobre o governo e o povo brasileiro.

TÓPICOS CONCLUSIVOS

Através da análise de dados estatísticos, foi possível depreender que a mídia nacional é controlada por uma pequena elite que possui interesses econômicos e políticos próprios, que transmite informações fragmentadas, dificultando o processo de associação entre os fatos e acontecimentos.

A grande mídia brasileira teve papel fundamental na consumação do impeachment de Dilma Rousseff como presidenta, já que durante a tramitação do processo, informações manipuladas, com caráter, explicitamente, hiperbólico, misógino e deturpado sobre esse governo, permearam as páginas de revistas e jornais, sites da internet e telejornais. A partir desse fato, é possível concluir que se fazendo valer do analfabetismo midiático em que grande parte da população brasileira está inserida, os meios de comunicação disseminaram aversão e ódio à ex presidenta e a seu governo, atingindo até mesmo aqueles que fazem parte da população beneficiária de programas sociais de caráter assistencialista promovidos pelo governo em questão.

É possível verificar que a política teve o seu caráter público e social deturpado pelos meios de comunicação, no sentido de que esses a reduziram a artimanhas de

Personalidade Acadêmica Homenageada:

Caio Augusto Souza Lara

(Professor da Escola Superior Dom Helder Câmara – MG)

bastidores; os mais fortes e detentores de poder direcionam, ocultamente, os fatos a seu favor. Logo, o instrumento que deveria ser usado para amplificar a voz da sociedade, é, contrariamente, utilizado para promover e ratificar processos ilegítimos a partir do apoio manipulado e forçado vindo da população.

Dessa forma, a realidade transmitida pela mídia torna-se apenas um reflexo distorcido da realidade factual, que apesar de possuir elementos comuns com essa, não se trata de forma alguma de um retrato fiel. Tendo em vista essa complexa manipulação causada pela mídia, o Direito tem o desafio de discernir, dentro dos processos legais, a opinião popular da vontade das classes dominantes.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Perseu. **Significado político da manipulação na grande imprensa**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. Disponível em: <<http://novo.fpabramo.org.br/content/significado-politico-da-manipulacao-na-grande-imprensa>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

AZEVEDO, Fernando Antônio. Mídia e democracia no Brasil: relações entre o sistema de mídia e o sistema político. **Opinião pública**, Campinas, vol. 12, nº 1, Abril/Maio, 2006, p. 88-113. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/op/v12n1/29399.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa; DIAS, Maria Tereza Fonseca. **(Re)pensando a pesquisa jurídica: teoria e prática**. 3ª. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2010.

MEDIUM, Cileide Alves. Os grandes jornais apoiam o impeachment de Dilma Rousseff?.

Pragmatismo Político. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2016/05/os-grandes-jornais-apoiam-o-impeachment-de-dilma-rousseff.html>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

MIRANDA, David. O artigo que enfureceu a família Marinho e resultou na humilhação mundial das Organizações Globo. **O cafezinho**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.ocafezinho.com/2016/04/24/o-artigo-que-enfureceu-a-familia-marinho-e-resultou-na-humilhacao-mundial-da-rede-globo/>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

Personalidade Acadêmica Homenageada:

Caio Augusto Souza Lara

(Professor da Escola Superior Dom Helder Câmara – MG)

MOURÃO, Mônica; MARTINS, Helena. A legitimidade do impeachment construída pela grande mídia. **Carta Capital**, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/a-legitimidade-do-impeachment-tramada-pela-grande-midia>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

EKMAN, Pedro. **Levante sua voz**: A verdadeira história da mídia no Brasil. Produção de Intervozes - Coletivo Brasil de Comunicação Social. São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KgCX2ONf6BU>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

VICENZI, Celso. O analfabeto midiático. **Outras Palavras**, São Paulo, ago. 2013. Disponível em: <<http://outraspalavras.net/posts/o-analfabeto-midiatico/>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

WITKER, Jorge. **Como elaborar uma tesis en derecho: pautas metodológicas y técnicas para el estudiante o investigador del derecho**. Madrid: Civitas, 1985.